

ASSIGNATURA	
Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	18200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

Annuccios por linha..... 40
Comunicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não se de-
volvem.

Redacção e administração Campo de
Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

EPHEMERIDES BRACARENSES

Outubro

- Dia 19—1855—Morre o desembargador D. Fr. Miguel de S. Thomaz.
- Dia 20—1337—D. Afonso IV recebe em Braga um ablegado pontificio.
- Dia 21—1854—Pastoral do Cardeal arcebispo D. Pedro Paulo de Figueiredo.
- Dia 22—1841—E' exonerado o governador civil, João de Vasconcellos e Sá.
- Dia 23—1856—Morre o capitalista José Antonio Pereira de Mattos Valle, deixando importante testamento.
- Dia 24—1563—Chega a Loreto, Italia, o arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.
- Dia 25—1578—O cardeal D. Henrique nomeia veador da sua casa a Damião Borges.

Exautoração moral do sr. governador civil

Domingo, pelas 9 horas da manhã, na igreja do Populo, e perante a urna que tem de receber os votos dos legitimis confrades da real confraria do Bom Jesus do Monte, terá lugar a exautoração moral do sr. governador civil.

Temos dó de assistirmos a essa cerimonia, mas o dever do nosso officio a isso nos obriga.

O sr. governador civil, que desde o principio d'esta malfadada questão tem sempre andado com a cabeça a rasão de juro, devido isso a falsos conselheiros que o rodeavam, ver-se-ha perdido agora, sem forças phisicas nem moraes, para poder resistir aos embates d'aquelles que desde o principio lhe fizeram uma guerra aberta e tenacissima, mas sempre á sombra da moralidade e da justiça; pois que é d'essa forma que se espadacem

os mais fortes ergastulos e as mais rigidias ferropoias.

O sr. governador civil queria á outrance vencer a eleição do Bom Jesus, muito embora perigasse a sua honra de homem e cavalheiro, e a sua dignidade de magistrado superior do districto.

Serviu-se para isso de todas as artimanhas politicas; mas, infelizmente, de nada lhe serviram, porque a justiça estava a clamar vingança. Cahiui perante os apupos d'aquelles que desejavam ver o triumpho da moralidade offendida.

Com a cabeça desorientada, perdida totalmente, o sr. governador civil julgou que sómente fallava a ingenuos, a ignorantes.

E enganou-se completamente. E tanto se enganou, que no domingo proximo, veremos de que lado pende a victoria.

Dizem regeneradores, que, depois de tantos revezes e de tantas decepções, se abstem de entrar na lucta. E' bom não se fiarem os legitimis irmãos do Bom Jesus do Monte n'esses ditos; porque os cobardes costumam sempre fazer fogo pelos cantos e pelas encrusilhadas das ruas.

Os progressistas, os verdadeiros irmãos do Bom Jesus, devem estar sempre prevenidos e a postos para qualquer assalto que por ventura os inimigos do Sanctuario tentem dar áquelle acto eleitoral.

O sr. governador civil deve entrar na lucta com franqueza e lealdade, mas não com cobardias e mesquinhezias traiçoeriras.

Nós queremos n'uma toada lugubre cantar-lhe o *parce-sepultis*. Mas não podemos, desde o momento que o sr. visconde trabalhe com lealdade.

Fazer politica de campanario n'uma eleição de irmandade, é um crime que repugna e revolta o espirito do menoserente.

Porisso é necessario que se derrote o homem que assim procede.

E' necessario que todos os confrades do Bom Jesus se compenêtem d'esta verdade, e entornem em cima da auctoridade superior do districto, (porque foi ella e mais ninguem que poz esta questão no ponto em que se encontra), todo o seu desprezo, toda a sua indifferença.

Irmãos do Bom Jesus do Monte: calcae aos pés as prepotencias da auctoridade: é a obrigação de todos vós.

No domingo, pois, na igreja do Populo; e ali deitar por terra a força moral da auctoridade,

Depois d'esta cerimonia, cantar-lhe-hemos todos o *requiescat in pace*.

A viagem do rei

Como a Carta Constitucional torna irresponsavel o rei pelos seus actos, hão de por elles ser chamados a responder os ministros.

Quando se começou a fallar na viagem do rei todos previram logo os gravissimos inconvenientes de tal excursão, sem nenhuma vantagem.

Era um capricho, e mais nada. O que, porém, viam todas as pessoas sensatas, desconheciam-nos os nossos ministros.

Agora surgem difficuldades de tal ordem, que envergonham este paiz.

Durante a permanencia do rei em Paris renovaram-se os infames cartazes, afixados por muitas ruas d'aquella populosa cidade, em que a nação portugueza é insultada da maneira a mais revoltante.

Os periodicos da Alemanha tem agredido Portugal com expressões affrontosissimas.

Qualquer regulo da Africa não seria mais vilpendiado do que está sendo por aquelles periodicos a nação portugueza.

É tudo provocado pela insensata resolução dos ministros, emquanto á viagem do rei.

O facto, porém, mais grave está emquanto á projectada viagem do rei a Roma.

E' mister ser destituído de todo o bom senso para não ter visto as complicações que a viagem do rei a Roma havia de trazer.

Chegado áquella cidade iria o rei visitar primeiro o papa no Vaticano?

Mas isso era um formal rompimento com o rei Humberto e com a ciosa nação italiana.

Em vez d'isso iria primeiro visitar o rei Humberto no Quirinal?

Mas era um rompimento completo com o papa, em que havia de ser envolvida a nação portugueza.

De tudo isto resulta que o rei de Portugal, sob a responsabilidade dos desatinados e ineptos ministros, vae bem deploravelmente deixar de ir a Roma!

A este ponto nos fizeram descer os homens que nos governam, ou antes desgovernam.

N'um paiz, em que o espirito publico não estivesse tão decadente como o nosso, esta abdicação da dignidade nacional, provocaria os mais severos protestos e as mais ruidosas manifestações.

Aqui, porém, fica tudo impassivel perante a decadencia a que chegou uma nação que out'ora se impunha ás nações, pela acção e força.

Que miseria esta!

Joaquim Martins de Carvalho.

Eleição da meza do Bom Jesus do Monte

Até que enfim o sr. governador civil sempre se dignou marcar o dia para a eleição da meza que tem de administrar os haveres da Real Confraria do Bom Jesus do Monte durante o corrente anno economico.

Consoante o officio n.º 143 do sr. administrador do concelho e do disposto no capitulo 5.º do Estatuto e da reforma de 28 de Fevereiro de 1855, vai proceder-se no proximo domingo, 27 do corrente,

pediu-se de seus novos paes desejando-lhes boas noites e retirou-se ao quarto aonde Delia o esperava.

Cobramos com uma cortina de púrpura e ouro o Parnazo aonde Alfredo e Delia gosam as delicias do Hymenu.

IV

São passados doze annos apoz as scenas que acabamos de narrar, e durante esse tempo vivi n'essa aldeia, nunca sabendo que um desgosto qualquer empanasse o doirado sol da felicidade, que acalentava com seus raios o viver de Delia e Alfredo.

Todas as tardes, Delia e Alfredo, iam, levando seus dois filhos pela mão, até ás margens do rio, ao local aonde enccetaram o primeiro plano do castello do amor.

N'um d'esses passeios, espicagandome a curiosidade encaminhei-me muito em antes para o local aonde costumava

na igreja do Populo, a esse acto eleitoral.

Em principio dizia-se que a eleição da meza do Bom Jesus só se effectuaria depois da eleição da camara, por causa do vencimento d'esta andar ligado com o vencimento d'aquella.

Em principio ligamos um bocadinho de importancia a este boato, se bem que reconheciamos que o sr. visconde da Torre não cairia n'essa, porque não queria expôr mais outra vez a sua honra e a sua dignidade d'homem e de magistrado ás vaías da multidão.

O sr. visconde da Torre sabe perfeitamente o quanto lhe custou a sua leviandade, devida em grande parte áquelles que o rodeavam e que falsamente se incolcavam seus adeptos. Repetir esses escandalos seria um crime de leza baixezza de sentimentos, e que ninguem, absolutamente ninguem, era capaz de perdoar.

Porisso não ha receio que o sr. visconde e os seus *fieis aliados* voltem á scena para repetir uma comedia que todo o publico pateou.

da batalha se verá a força dos contendores.

O sr. governador civil pode trabalhar, ninguem lhe contesta esse direito, mas é necessario que atenda á derrota que já lhe sopra de longe.

Poderá reunir todos os elementos de que dispõe a sua influencia politica, se tem alguma, mas isso ser-lhe-ha tudo impontente, porque a força inimiga dispõe de muitos mais elementos e acha-se revestida da coragem precisa para o vencimento d'uma causa onde deve predominar a honra e a dignidade.

E' preciso que, ao primeiro toque de alarme, os verdadeiros

vam dirigir-se, e escondido, esperei que elles chegassem.

Não esperei muito, porque quando a lua illuminava a terra, appareceram, elles na vereda que conduz as margens do rio.

Vinham muito alegres pois só se ouviavam rizadas e palavras d'amor.

Chegados que foram assentaram-se continuando a mesma conversa e risos.

De repente levantaram-se, uniram-se e um estridente beijo se faz ouvir.

—Delia?

—Alfredo?

—Recordas-te?!?!...

E o rio deslisava manso-soltando queixumes á briza, que agitava mansamente as folhas dos salgueiros.

Braga, outubro, 95.

Oliveira e Sousa.

FOLHETIM

RECUERDO

(FRAGMENTO)

O amor é a taça doirada, onde libamos o saboroso nectar da Felicidade.

(O. e Souza.)

III

Embrehando-me por entre a enorme multidão que precedia o cortejo saído de casa de Delia, caminhei para onde se dirigiam apertadissimo, soffrendo dores atrozes nos pés, pois de quando em quando, um *tamanco* mais despropositaldo vinha contundir-me na parte mais dorida que tenho: os callos.

Ainda assim, soffrendo tão deshumano como atroz martyrio, deixei-me arrastar por essa enorme onda humana.

Chegados que fomos ao largo da capella os sinos da igreja principiam a repicar, tangidos os badallos por

mãos deshumanas, pois faziam um barulho ensurdecedor.

Realisava-se o casamento de Delia com Alfredo.

Aos encontrões abri caminho para poder penetrar na igreja.

Uma vez dentro, tratei de accommodar-me o melhor possivel, entre tamanha agglomeração.

O padre revestido dos mais ricos paramentos e acolytado por outros de sobrepelizes alvas e rendilhadas, deu começo ao Santo Sacrificio da Missa.

Ao lado direito estava Delia, radiante de formosura, sobresaindo o seu rosto bello e rosado por entre a grande accumulacão de rendas do seu vestido de setim branco.

Juncto, achavam-se seus paes e alguns convidados.

Do lado opposto e envergando casaca preta está Alfredo, juncto ao qual estão bastantes mancebos e seus parentes da mesma forma vestidos.

Em todos os rostos nota-se alegria e prazer por tão auspicioso enlace.

Fastidioso seria o descrever-vos minuciosamente todas as ceremonias e peripecias d'um enlace, pois, julgo, de todos são conhecidas.

Dir-vos-hei só, que apoz a cerimonia, os noivos e convidados dirigiram-se para a esplendida propriedade do noivo, aonde foi servido um lauto, abundante e variado almoço, apoz o qual todos fizeram côro aos passeios e divertimentos para isso planeiados e preparados.

A' noite houve fogo d'artificio e baile em casa d'Alfredo.

Depois de tomado o chá e findos todos os divertimentos, os convidados retiraram-se depois de cumprimentar os noivos desejando-lhes uma noite feliz.

Os paes de Delia, observando a impaciencia que Alfredo tinha de estar a sós com a sua noiva, retiraram-se tambem, depois de a mãe de Delia a ter acompanhado ao quarto da noite, e depois de dizer a Alfredo que podia ir visitar sua mulher que o aguardava.

Não esperando nova intimativa, des-

irmãos do Bom Jesus do Monte, unam fileiras e vão todos á bocca da urna deitar o seu voto contra aquelles que a auctoridade queria patrocinar.

O sr. governador civil pode vencer esta ou aquella eleição; mas a do Bom Jesus, nunca.

Perigariam com isso talvez os haveres do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, conforme por ahi se diz ás claras.

Porisso no proximo domingo todos na igreja do Populo para dar a Deus o que é de Deus.

Recrutamento Militar

Como os nossos leitores sabem, foi publicado no «Diario do Governo» de 27 do mez passado, o decreto reorganizando o recrutamento militar, em que se estabelecem algumas providencias, tendentes a collocar esse serviço fóra da acção das auctoridades politicas, entregando as suas operações unicas e simplesmente a auctoridades militares.

Como esta reforma é, como acima dizemos, do conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos unicamente algumas das principaes disposições d'essa reforma, deixando para o proximo numero as considerações que julgamos conveniente fazerem-se.

Por hoje limitamo-nos a transcrever as partes principaes.

Eil-as:

o serviço militar

«O serviço militar continúa a ser obrigatorio, sendo permitidas, as substituições entre os mancebos apurados para o serviço militar no mesmo concelho e do mesmo contingente; a remissão do serviço activo e da primeira reserva.

O tempo do serviço militar é de doze annos para todos os mancebos alistados directamente na segunda reserva depois de 19 de maio de 1884, ou para ella transferidos do serviço activo por não lhes pertencer a obrigação d'este ultimo serviço.

Os mancebos apurados para o serviço militar, que excederem o contingente activo annual votado pelas côrtes para o exercito e para a armada, ficam obrigados ao serviço da segunda reserva do exercito.

As commissões creadas pela lei de 12 de setembro de 1886 denominar-se-hão *commissões de recenseamento militar*, e terão unicamente a seu cargo o recenseamento, o recebimento, informação e remessa ás auctoridades competentes das reclamações, petições e recursos sobre materia do recrutamento a distribuição dos contingentes pelas freguezias, salvo as de Lisboa e Porto, as quaes incumbirá tambem o sorteio e proclamação dos recrutados.

As dispensas

Poderão ser dispensados do serviço activo e da primeira reserva, ficando obrigados a segunda; os que forem unico e exclusivo amparo e sómente pelo seu trabalho sustentarem qualquer dos seus ascendentes, ou irmãos que não possam alimentar-se por absoluta carencia de meios e se achem em estado de não poder obtel-os, e bem assim o exposto, abandonado ou orphão, que sustentar só com o seu trabalho a mulher pobre, ou sexagenaria que o creou e educou desde a infancia: os alumnos da escola agricola colonial de Cintra, que forem destinados ás missões do ultramar e que li prestarem serviço durante 4 annos, pelo menos.

Os que forem dispensados e não seguirem ao seu destino, ou regressarem ao reino antes de quatro annos, por terem abandonado as missões, serão obri-

gados ao serviço activo independente do preenchimento do contingente.

Além das dispensas mencionadas nenhuma outra poderá ser concedida.

As remissões

As remissões poderão effectuar-se antes ou depois do alistamento.

Os mancebos que se remirem antes, pagarão 150\$000 reis, ou 300\$000 reis, sendo refractarios.

Os alistados no exercito activo ou na armada, e que tiverem servido effectivamente durante seis mezes, poderão remir-se mediante o pagamento da quantia de 50\$000 reis, e os que tiverem servido effectivamente durante quinze mezes, mediante o pagamento de 25\$000 rs. Para os refractarios estas quantias serão respectivamente de 100\$000 e de 50\$000 reis.

Os que se remirem por terem servido seis mezes no activo, poderão pagar o preço da remissão em duas prestações, sendo considerados com licença registada até ao pagamento da 2.ª prestação, que será satisfeita dentro de seis mezes.

Os remidos são obrigados á segunda reserva por doze annos, descontando-se-lhes o tempo que serviram no activo.

O producto das remissões constituirá receita do estado, e será applicado exclusivamente: o das praças do exercito, ás despesas com a instrução da segunda reserva, com os serviços de recrutamento feitos pela auctoridade militar e com compra de material de guerra; e o de praças da armada, á compra de material de guerra naval.

Commissões de recrutamento

Os commandantes do districto de recrutamento e reserva terão as attribuições que competem ás actuaes commissões de recrutamento posteriormente ao sorteio, excepto o que respeita ás guias, para apresentação dos recrutados á auctoridade militar, que serão conferidas pelo secretario da camara municipal, e ás cedulas, que serão entregues aos sorteados pelas camaras municipais ou commissões de recenseamento dos bairros.

E' revogada a disposição do § 2.º do art. 68.º da lei de 12 de setembro de 1887. Os supplentes serão obrigados a preencher as vacaturas occorridas por baixas do serviço activo sómente durante os tres annos que se seguirem a 1 de dezembro do anno em que os mesmos supplentes forem recenseados.

Licenciamento

Salvo casos extraordinarios e como taes considerados pelo governo, os commandantes dos corpos concederão licença registada, independentemente de ordem ou auctorisação superior, aos cabos e soldados que completarem o segundo anno de serviço, devendo essas praças voltar ao serviço effectivo unicamente durante um periodo de exercicios, que não poderá exceder 30 dias, e findo o qual lhes será novamente dada licença registada até ao fim do seu tempo de serviço activo.

O commandante do corpo de marinheiros poderá conceder licenças registadas sem prejuizo do serviço, por periodos de seis mezes não excedendo contudo, na sua totalidade a dois annos aos primeiros e segundos grumetes.»

Marquez de Vallada

Da correspondencia de Lisboa para o «Comercio do Porto,» em data de 20 do corrente, transcrevemos, com bastante magoa, os seguintes periodos referentes á morte d'este illustre titular:

«Deu-se, inesperadamente, durante a semana a morte d'uma figura saliente, tanto da politica como da sociedade portugueza. O marquez de Vallada deixou de existir, aos 71 annos de idade, repentinamente arrebatado por uma congestão pulmonar.

Foi, sem nenhuma contestação, um homem illustrado e intelligente, sendo na aristocracia do seu tempo talvez um dos mais instruidos e talentosos, que ella produziu. O fundo do seu saber era, na essencia, humanista; e dava-lhe relêvo a grande copia de factos com que o marquez enriquecia a sua memoria, promptissima sempre em servir-lh'os, nos momentos apropriados.

Não era a philosophia dos acontecimentos, não eram as grandes syntheses o que o seu espirito abrangia; era o successo miudo, o incidente, a anecdota, o caso. Assim, discursava, contando; e, da mesma forma, a sua conversa era copiosa em narrações de appropositos, nos quaes se repetia muitas vezes, como não podia deixar de ser, com aquelles que frequentemente tinham de escutal-o.

Na camara dos pares, onde tinha a sua cadeira por direito hereditario, sempre, que usava da palavra, os seus discursos animavam e floriavam a discussão, recordando tal copia de incidentes, que o auditorio assistia como que a uma evocação do passado, e via por assim dizer, surgir diante de si não só os grandes vultos historicos como mais particularmente as sombras dos homens notaveis que haviam honrado aquella casa.

Pois, tristissimo e novô contraste! Tal conjunção de circumstancias se deu, em cuja apreciação nos seria penoso entrar, que o marquez de Vallada, fallecido, fez o seu ultimo trajecto, atravez de toda a extensão da cidade, desde os altos da Ajuda ao alto de S. João, n'um coche funerarío, alugado a uma empresa funebre, seguido de um sacerdote n'uma berlinda, de de meia duzia de trens com pobres asylados, e de outra meia duzia com uns raros amigos!

Euc, o marquez, o nino d'um antigo estribeiro-mór e veador de uma rainha, par do reino, official maior da casa real, não tendo prescindido das honras que socialmente lhe eram devidas, pois não só não teve tempo, como nunca seria sua intenção fazel-o, nao recebeu da casa real a ultima consideração de um coche de transporte, a que tinha direito, e que os seus familiares requisitaram; foi exhortado das honras militares que pela dignidade do pariato lhe cabiam; nenhum ministro em effectividade ou honorario o acompanhou á sepultura; nenhum collega seu na camara, nenhum par do reino, nem mesmo os nomeados para esse effeito, tomaram parte no seu funeral!

Tudo isto se prestava a considerações de diversas ordens, muito vastas, e profundamente tristes.»

Em face d'estes periodos, que traduzem a genuina expressão da verdade, perguntamos nós:

Porque é que ao illustre morto lhe foram negadas as honras militares que por direito lhe competiam?

Porque é que lhe foi negado o coche real onde o seu cadaver havia de ser transportado á sua ultima morada?

Porque é que no seu funeral se não viu nenhum representante da casa real, nenhum ministro, nenhum collega seu na camara?

Seria por o illustre Marquez, durante a sua vida e carreira politica fallar sempre contra os ladrões, contra aquelles que á sombra da meza do orçamento se enriqueciam n'um abrir e fechar de olhos?

Pobre Marquez! Só a ti te foram negadas as honras a que ti-

nas direito! Só a ti, porque foste o unico que na camara levantavas a voz em favor dos desgraçados, dos opprimidos!

Nos tempos presentes só são respeitadas os que encobrem ladrões, e protegem desfalques.

Descança em paz, pobre Marquez!

Perfil

A Musa da Praia

(A' exc.^{ma} sr.^a D. Joaquina dos Prazeres)

A sua face, que parece uma grande rosa de luz, tem a frescura enebriante das rosas da primavera.

Olhos, dous astros d'oiro a sorrir no ceu dos Namorados, têm as scintillações das estrellas que symbolisam Amor, têm o fulgor d'um astro que illuminam a Esperança.

Lábios, frescos e provocantes, têm a conformação d'uma flôr de aroma pudicamente entreaberta, deixando entrever á maneira dos estames das florinhas, duas filas de nacarados dentes engastados com egualdade e delicadeza inexcedível.

As suas fallas são hymnos feitos d'um ancilar brando, cheios d'uma vaga Saudade, d'uma Nostalgia deluida em calices de rosas.

A primeira vez que a ouvi fallar, senti a maviosidade vaga e saudosa, d'uma canção distante no Azul luminoso e fresco d'uma tarde primaveril.

A sua voz que tem o brilho do diamante, o viço das rosas, ficou-me longamente, enlevadamente, a vibrar nas cellulas rutilas do meu espirito e dentro das paredes vastas da minha Alma.

O seu collo branco, de uma pureza ethereal de alabastros, por onde descem adoravelmente os longos cabellos esparsos, em ondulações, como uma esteira d'astros, tem a contornação radiante a veludez seraphica e a doçura açucenal e celeste de uma virgem de Velasquer, e de toda a sua correcção immaculada e sublime se evola brandamente, na subtileza de um fluido aromal, a essencia enebriante d'um bouquet de rosas e violetas.

Parece viver de emoções e alegrias aladas, n'uma espiritual transcendencia, conduzindo luminosamente a sua aspiração e desejos pelos infinitos ceus azulados, onde o seu espirito sonhador se fosse amorosamente aninhar, no meio das estrellas d'ouro.

E quando horas inteiras, fitava os seus olhos negros, como a noite do Calvario, ineffaveis, de uma pureza e brilho de sacrario illuminado, vertendo angelicamente nos meus, a sua luz cariciosa de turqueza ethereal, o meu triste coração de solitario, tão cheio de desilhões, cessava de palpitar, para ajoelhar na pacificação parasidiaca d'um extasi ou d'um sonho constellar.

Contemplal-a, é lembrar-me d'um esplendido poema ticianesco de belleza e mocidade, mas d'uma belleza triumphante e sympathica impregnada ao d'uma graça provocadora em todo o seu conjunto.

Ninguém mais do que Ella foi creada para fazer reflorir a dhalia azul das minhas Crenças e abrir as douradas portas do palacio da Ventura.

Eu queria immortalisal-a como Petrarcha a sua querida Laura. Queria estreital-a n'um amplexo doce. Dedicar-lhe um Amor feito dos extasis de Tasso e dos castos arroubos de Paulo e Dante.

Mas como não posso tanto, vou erigir-lhe dentro em meu peito um altar para culto do meu Amor,

pois é n'esse Anjo divinal que eu tenho concentrado todos os meus desejos e todas as minhas aspirações.

Albino Basto.

GUARDA JOIAS

A UMA FOLHA QUE O VENTO LEVAVA

Pobre folhinha caída,
Porque assim corres? «Não sei»
Sentindo a seiva perdida
Sem força o ramo larguei.

Do que fui, nada me resta
Senão a recordação
De que nasci na floresta,
D'onde me trouxe o tufão.

Tinha sido ardente o estio...
Tudo com sede abrasou;
Até mesmo um grande rio
Em torno á selva secou!

Passou o outomno gemendo
Por não ver nenhuma flor;
Foi-se a terra enristecendo,
Tudo foi mudando a côr.

Eis vem rugindo a procella,
E o bosque, ouvindo-a, carpio;
E a folhagem amarella
Toda por terra cahio.

Ao ver-se nua a floresta
Os hirtos braços ergueu,
Dizendo ao céu:—Que me resta?—
E o céu assim respondeu:

—Deixa ir as folhas, e espera;
Que te importa onde ellas vão?
Cada nova primavera,
Novas folhas voltarão.—

O vento soprou mais forte:
N'um turbilhão me arrastou,
Tal foi'te aqui minha sorte,
Mas não sei para onde vou.»—

Aí! pobre folha mirrada,
Vais onde tudo ha de ir ter;
A' terra, á poeira, ao nada...
Para outra vez renascer.

F. Gomes de Amorim.

No domingo, pelas 4 horas da tarde, foi procissionalmente conduzida da capella de S. Miguel-o-Anjo, para a igreja do Populo, a imagem do Sagrado Coração de Jesus, destinado ao Sanctuario do Sameiro.

O prestito ia com muita ordem. Incorporaram-se n'este cortejo religioso diversas irmandades e associações da cidade, alumnos internos dos dois Seminarios, deputações de bombeiros voluntarios e duas bandas de musica.

No couce do andor um crescido numero de senhoras entoava canticos allusivos ao coração de Jesus.

Esta imagem foi esculpurada em Roma e benzida e indulgenciada por Sua Santidade Leão XIII.

Donativo

O exc.^{mo} sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, cavalheiro que todos o respeitam pelos seus rasgos de philantropia, entregou no domingo ultimo, ao secretario da real confraria de N. Senhora do Sameiro, a quantia de 27\$000 reis, com applicação ás despezas feitas com a recepção da imagem do Sagrado Coração de Jesus.

Accões d'estas não se commentam; registam-se simplesmente.

Retira hoje para Bragança o destacamento de cavallaria 7 que aqui tem estacionado ha perto de 6 mezes, sob o commando do sr. D. Jorge de Mello.

Este destacamento parece que será rendido por outro do mesmo corpo.

Reunião do partido

progressista

Em uma das salas do edificio onde se acha instalado o centro do partido progressista, á rua de S. João, realisou-se na quarta-feira á noite, uma reunião politica, afim de se tratar de assumptos referentes á proxima eleição camararia.

Presidiu o sr. dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves, que, depois de explicar á assembleia o fim da reunião, convidou para secretarios os srs. commendador José Ferreira de Magalhães e conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz.

Constituida assim a meza, o sr. presidente concedeu a palavra a todas as pessoas que desejassem fazer uso d'ella.

Levantou-se o sr. conego Vaz, que depois de agradecer a forma como fóra recebido, disse que estava ali para prestar todo o seu apoio, aos assumptos de que se tratasse, mas com a condição de ser considerando como soldado e não como chefe, pois que não tinha geito nem feição para mandar.

Que queria estar ao lado dos seus soldados porque se dava muito com o cheiro da polvora, Porisso que o considerasse como soldado e não como chefe.

Estas palavras foram cobertas com uma longa salva de palmas.

Seguiu-se-lhe o sr. conego Bouças. Este orador, que foi sempre muito apreciado, não tencionava fallar n'aquelle logar por dois pontos: o primeiro porque tinha receio de fallar na presença de seu mestre, o sr. conego Vaz; e o segundo por o não permittir o seu grave estado de saúde.

Ainda assim o seu discurso foi vivamente applaudido.

Depois de demonstrar os desmandos do actual governo que em questões internas e externas tem desvirtuado o nome portuguez, aconselhou a assembleia a coadjuvar o partido progressista na eleição camararia, por ser elle o unico que tem dotado esta cidade de grandes e bem conhecidos melhoramentos.

O sr. Ferreira de Magalhães tambem fallou no mesmo sentido, sendo o seu longo discurso interrompido por varias vezes com largas salvas de palmas.

Por fim foram nomeadas commissões parochiaes para se dar principio aos trabalhos eleitoraes.

Pelo decorrer d'esta sessão viu-se que o partido progressista está possuido da melhor vontade para entrar na lucta que brevemente se vai ferir.

Partiu para o Porto, afim de seguir o curso de pharmacia, a sr.^a D. Maria dos Prazeres de Carvalho, irmã do nosso dedicado amigo sr. Zeferino de Carvalho, gerente da antiga e bem conceituada pharmacia Rodrigues, á rua Nova de Souza.

A sr.^a D. Maria dos Prazeres concluiu com distincção o curso de preparatorios no lyceu d'esta cidade, onde sempre deu provas do seu subido talento.

Mil felicidades á futura pharmaceutica.

A guarnição da cidade

A guarnição da cidade está actualmente sendo feita pelo corpo de policia civil!

Parece incrível mas é verdade.

O regimento 8 está composto apenas de 20 praças, numero este que impede a guarnição da cidade de ser feita por soldados.

A segurança publica está completamente deixada ao abandono, pois raro é o sitio onde se encontra policia.

Temos ahí um destacamento de cavallaria, composto d'umas 25 praças, que bem podia policia a cidade, principalmente de noite.

Os pobres guardas civis estão sobrecarregados de serviço. Não podem satisfazer as exigencias que requer o policiamento da cidade.

Demais estão em Fimalcão trez guardas que bem podiam ser chamados á sede do corpo a que pertencem para assim tornar mais suave o serviço policial da cidade.

O sr. governador civil e commissario de policia devem tomar as mais urgentes medidas afim de que a segurança publica não esteja deixada ao abandono.

Uma cidade como esta não pôde estar sem força armada.

Augmente-se o regimento de infantaria e o corpo de policia civil que é de urgentissima necessidade.

Mas para que a cidade não continue por mais tempo sem o devido policiamento, mande-se a cavallaria fazer serviço para a rua, principalmente de noite.

Ultimamente tem-se dado graves irregularidades na luz publica, deixando a cidade completamente ás escuras, e é triste não se encontrar um unico policia que vele pela segurança publica.

Providencias, sr. governador civil.

Providencias, sr. commissario de policia.

Missa

O sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães, mandou celebrar uma missa por alma do sr. marquez de Vallada, seu particular amigo.

Novo estabelecimento

Acaba de abrir-se um de merceria, na rua dos Capellistas, n.^{os} 75 e 77.

É seu proprietario o sr. Domingos José Rodrigues Braga, um cavalheiro que se impõe á sympathia do publico pelo seu fino trato e lhanza de character.

Ao sr. Domingos Braga, amigo que muito respeitamos, desejamos-lhe as venturas e felicidades de que é digno.

Reunião politica

N'um predio da rua da Rainha, realisou-se na terça-feira uma reunião do partido regenerador para se tratar de assumptos politicos.

Presidiu o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, secretariado pelo sr. dr. Carlos Braga.

Exposto o fim da reunião, usou da palavra o sr. Domingos Rebelo Barbosa, que no fim do seu discurso apresentou uma lista com os nomes dos individuos que havia de compôr a commissão directora dos trabalhos eleitoraes.

Foi approvada essa lista por aclamação.

Como não houvesse mais quem tomasse a palavra, foi por o sr. presidente encerrada a sessão.

A concorrência foi diminuta.

Albano Bellino

Partiu para Guimarães o nosso presado amigo e illustre subscriptor, sr. Albano Bellino, auctor do magnifico livro, *Inscrições e Lettreiros da cidade de Braga*, obra essa que teve uma grande acceitação em todo o mercado litterario.

Pharmacia Miranda

O digno proprietario da pharmacia Miranda, á rua de D. Pedro, V acaba de nos offerecer um frasco de *linimento anti-rheumatico*, preparação sua, e que nos dizem ser magnifico na cura de rheumatismo articular, agudo e chronico, muscular, gostoso, sciatica, nevralgias, cavalgia, cephalogia, lumbago, torsiçolo, e em todos os casos que seja difficil a circulação do sangue.

O sr. Miranda possui um gran-

de numero de documentos e attestados que provam a efficacia d'este preparado.

Indicando ao publico este preparado, não fazemos mais do que um dever.

Agradecemos o frasco que nos foi offerecido.

Ao sr. director do Caminho de Ferro

A este illustre funcionario havemos de lhe fazer chegar ao seu conhecimento umas tantas faltas que ultimamente se têm dado na estação do caminho de ferro d'esta cidade, faltas essas onde tambem entra o chefeda mesma estação segundo se diz.

Ultimamente têm vindo ao escriptorio da nossa redacção varias pessoas queixarem-se d'umas irregularidades que continuamente se praticam e que redundam em detrimento do cofre da mesma companhia.

Ora como o sr. chefe não se importa e não liga a mais leve importancia ás repetidas queixas que lhe são feitas pelos viajantes, recorremos ao sr. director geral, para que sua exc.^a, com aquella sollicitude e zelo que todos lhe admiram, tome as providencias que o caso reclama.

Como por hoje a falta de espaço nos prohibe alongar-nos mais, deixamos isso para o proximo numero afim de sermos mais explicitos. O caso reclama as mais severas e inergicas providencias.

Para o proximo numero, pois, fallaremos mais desenvolvidamente.

Missa

Esteve muito concorrida a que na quinta-feira se celebrou na igreja de Santa Cruz por alma do sr. José Francisco d'Araujo Guimarães, industrial que foi n'esta cidade.

Além da familia dorida viam-se muitas damas e cavalheiros de subida distincção.

Execução d'um anarchista

Tem graça e não offende.

O nosso collega da Povia de Lanhoso, *A Maria da Fonte*, trouxe-nos a noticia de haver sido executado em Braga o anarchista Hoffmann, de 22 annos, e que na occasião do julgamento o reo dissera que a sua maior pena era não poder matar todos os vampiros da sociedade!

Ora esta é de cabo de esquadra!

Com que então o collega não se lembra d'aquelle decreto que prohibiu em Portugal a pena de morte?

Por ventura poder-se-hia dar tal caso em Portugal, mormente n'esta cidade onde os anarchistas não são conhecidos, porque os não ha?

Como é que o collega se atreveu a metter tal balca aos seus assignantes?

Conhecemos perfeitamente o alvo a que o collega queria atirar; mas foi infeliz na pontaria.

Ora quando se pega na thesoura para transcrever uma noticia, é necessario que se repare bem para a sua procedencia.

O collega é novo n'estas lides e por isso é que lhe fazemos esta referencia.

Em Braga não ha, felizmente, por enquanto, anarchistas.

Vá vêr o jornal d'onde transcreveu essa noticia, e depois diga-nos se foi em Braga que tal execução teve logar.

Sempre se mente por este mundo de Christo!...

ANNUNCIOS

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos. grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.^o 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.^o 51.

LANIFICIOS } LIMA } FAZENDAS
E MIUDEZAS } BRANCAS

43—CAMPO DE D. LUIZ 1—45

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

ATELIER DE ALFAIATE a principiar no dia 1 de novembro proximo.

Fatos comprados n'este estabelecimento: feitió 1\$500 rs.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'esto estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

ATELIER D'ALFAIATE
43, Campo de D. Luiz 1, 45, 2.^o andar
(Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario,
Manoel Alberto Pereira de Lima.
Fazendas vendidas á face das tabellas.
(108)

Armazem de Vinhos e Azeite

DAS QUINTAS DO
VISCONDE DE FRAGOZELLA
NO
CAMPO DE D. LUIZ 1, N.^o 128
(LOJA DA CASA DO DR. GASPAS PIZARRO)

Neste armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Geropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo.
(101)

Professor

Candido Gomes, com o curso de preparatorios, lecciona em collegios ou casas particulares, por preços modicos, as disciplinas de Portuguez, Francez, rudimentos de latim, Geographia, Historia e Litteratura.

Pode ser procurado na rua da Cruz de Pedra n.^o 69

GRANDE HOTEL ANSELMO
DENOMINADO ANTIGAMENTE
HOTEL DOS AMIGOS
BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.^o 92 e 94
LADO DE BAIXO
Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'esto estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.
Preços 1:000 e 1:200 réis (80)

Leccionista

Uma professora habilitada com o curso de 2.^o grau da Escola Normal, do Porto, offerece-se para leccionar em collegios ou em casas particulares, Instrucção Primaria, Francez, Desenho, Geographia e Lavoros.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes J. G. P. (107)

Collegio de S. Luiz Gonzaga EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas abriram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,
Padre Manuel Joaquim Peizoto Braga. (59)

Aluga-se por 56\$000 sr.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.^o 1, proximo a S. João da Ponte.

Pôde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.^o 12 a 16. (105).

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.^{os} 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe dro, anotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus respectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

Instrucção Primaria

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.^o e 2.^o grau, no Campo de Sant'Anna, n.^o 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRACA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lá velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similes com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos cangeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mao:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abriq o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 REIS SEMANAES — Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vem de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)